



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DIRETÓRIO ACADÊMICO DE BIBLIOTECONOMIA
**XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da
Informação e Gestão da informação**
Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade
16 a 22 de janeiro de 2011

I FÓRUM DE GESTORES DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DO MUNICÍPIO DE MANAUS: uma discussão para o fortalecimento dessas iniciativas¹

Manuella Marinho Ferreira*
Katty Anne de Souza Nunes**
Marilane Pacheco ***
Eulane Siqueira****

RESUMO

Atualmente com as mudanças tecnológicas e sociais geradas pela sociedade da informação, refletem consideravelmente em toda sociedade, agregando novos conceitos até então desconhecidos, porém o que se observa é a grande necessidade de acesso a essas informações. Os vários trabalhos apresentados no Brasil mostram que as bibliotecas comunitárias surgiram para servirem como pontos de difusão cultural e inclusão social. Hoje na cidade de Manaus existe um número crescente de bibliotecas comunitárias. Porém, elas encontram-se dispersas nas suas ações. Desse modo, foi realizado o “I Fórum de Gestores de Bibliotecas Comunitárias do Município de Manaus”, promovido pelo Departamento de Biblioteconomia, da UFAM, no período de 17 e 18 de junho de 2010, no auditório da Faculdade de Direito, no Campus Norte. O objetivo do evento foi discutir o papel das bibliotecas comunitárias nas comunidades; contribuir para a difusão cultural e as atividades desenvolvidas pelos gestores. O projeto iniciou com o levantamento feito por e-mails, telefonemas e visitas locais para a identificação das bibliotecas e de seus gestores. Foram enviados convites aos representantes das comunidades e os gestores. Realizamos a divulgação com cartazes nas próprias bibliotecas, nas comunidades e na mídia local. Foi convidada a Prof^a Dr^a Maria Elisa Campos Machado, da UNIRIO que proferiu palestras sobre “O compromisso social da Biblioteca Comunitária” e “Como construir uma rede de Bibliotecas Comunitárias”. Ao final do evento foi elaborado um documento com propostas de fortalecimento dessas bibliotecas; criação de um cronograma de visitas as unidades; e, a criação de uma rede de bibliotecas comunitárias.

Palavras-chave: Bibliotecas Comunitárias, Gestores, Inclusão Social.

¹ Trabalho científico de comunicação em pôster apresentado ao GT 5 – Cultura e direito a Informação.

*UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, aluna de graduação em Biblioteconomia, e-mail: manuellamferreira@hotmail.com

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, aluna de graduação em Biblioteconomia, e-mail: katty.nunes@hotmail.com

***UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, aluna de graduação em Biblioteconomia, e-mail: mari_lanebiblio@yahoo.com.br

****UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, aluna de graduação em biblioteconomia, e-mail: eulanesiqueira@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Entender a função e o conceito das bibliotecas comunitárias não vem sendo uma tarefa fácil, pois hoje essas instituições se apresentam em grande número na sociedade e são caracterizadas como espaços alternativos, geralmente criados dentro de uma determinada comunidade a fim de atender seus anseios e necessidades informacionais, sendo a mesma capaz de contribuir para a transformação de uma determinada realidade, - julgamos ser essa a sua principal função -.

Não se pode esquecer que estas instituições são instrumentos de ações sociais, que sensibilizam os grupos sociais a desenvolverem-se por meio de relações interculturais, sociais e educacionais, desde modo faz-se necessário verificar e identificar qual a verdadeira importância das bibliotecas nas comunidades, de forma que esta entidade social seja emancipada de fato dentro do seio da comunidade.

O I Fórum de bibliotecas comunitárias da cidade de Manaus buscou caracterizar e organizar um espaço de discussão acerca da realidade desses espaços na cidade, visando a divulgação e melhor entendimento de seu conceito. Tais discussões desenvolveram-se em dois dias de evento que resultou na elaboração de um documento que firmasse o compromisso de todos os participantes.

As ações desenvolvidas são apresentadas no artigo de forma descritiva, onde as iniciativas apresentam sua realidade e dificuldades.

O evento foi de grande importância tanto para a comunidade acadêmica, quanto para os gestores dessas iniciativas, pois foi um espaço para tirar dúvidas, esclarecer conceitos, conhecer realidades e dificuldades e trocar experiências.

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Como afirma Costa e Andrade (1998, p--) “há diferentes acepções de biblioteca, porque há diferentes grupos para os quais é criada essa instituição social”.

Para contextualizarmos nosso tema: as Bibliotecas Comunitárias primeiramente optamos por definir a palavra comunidade. Que para Ferreira (1988, p. --) é: “qualquer grupo social cujos membros habitam uma região determinada, têm um mesmo governo e estão irmanados por uma mesma herança cultural e histórica”.

Já Chauí appud Machado (2008, p. 30) conceitua comunidade como: “um grupo ou uma coletividades onde as pessoas se conhecem, tratam-se pelo primeiro nome, possuem

contatos cotidianos, cara a cara, compartilham os mesmos sentimentos e idéias e possuem um destino comum.”

A partir de tais afirmações podemos assegurar que atribuir um conceito para a biblioteca comunitária não vem sendo uma tarefa fácil, pois hoje essas instituições se apresentam em grande número na sociedade.

Porém, elas possuem características que as tornam diferentes das demais tipologias de bibliotecas pois, a comunidade atua como elemento principal para a criação das mesmas, elas são instituições autônomas como já falamos criadas pela própria comunidade e não para a comunidade como as outras tipologias além disso surgem em zonas periféricas ou rurais dos centros urbanos.

Elas passam a existir para suprir as necessidades informacionais de uma determinada comunidade (usuários), onde o acesso a informação ainda encontra-se restrito e a criação destes espaços como afirma Silva (1997) “contribuem para a melhoria do processo educacional da comunidade onde se localiza, permitindo a socialização do conhecimento, através da disponibilização do acervo”.

Em se tratando de serviços elas oferecem de modo geral atividades que apóiem as práticas de incentivo à leitura e que contribuam para a construção da cidadania, tornando-se uma importante ferramenta para a comunidade que dela precisa, e assim, servindo como apoio para cultura e saber local.

O desenvolvimento desses serviços são realizados pelos próprios comunitários, com isso percebemos a importância do comprometimento da comunidade nesses lugares, mesmo assim podemos alegar que esse pode ser mais um campo de atuação para o bibliotecário, principalmente porque possibilita a aplicação de suas técnicas além de desenvolver o lado social, pouco difundido durante o curso.

Todavia, é importante salientar que as bibliotecas comunitárias não são instrumentos de ideologias políticas para benefícios próprios dentro da comunidade, mais são instrumentos de desenvolvimentos de ações e relações sociais que estimulam a leitura, ao lazer, ao conhecimento e a cultura, e que estes ambientes necessitam de auxílio para sua manutenção, tanto auxílio financeiro, humano ou tecnológico, fazendo com que o ambiente torne-se dinamizando e que seus gestores realizem e disponibilizem os serviços e produtos informacionais da melhor forma possível.

Como já havíamos dito essas bibliotecas estão cada vez mais presente na sociedade, talvez para suprir as lacunas deixadas pelas bibliotecas escolares e públicas e essa realidade não é diferente na cidade de Manaus, pois percebemos o crescente número de

bibliotecas comunitárias surgindo, muitas vezes sem o real conhecimento da função desses espaços para a comunidade.

Nesse sentido, a Universidade Federal do Amazonas por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização e do Departamento de Biblioteconomia, com o intuito de contribuir com a formação e conscientização dos gestores sobre o real conceito de bibliotecas comunitárias, resolveu desenvolver o I Fórum de Gestores de Bibliotecas Comunitárias do Município de Manaus para discutir como esses espaços vem desenvolvendo suas atividades bem como proporcionar a troca de experiências entre as mesmas.

3 O I FÓRUM DE GESTORES DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DO MUNICÍPIO DE MANAUS

Devido ao crescente número de criação de bibliotecas comunitárias e a atenção que se vem dando a essa temática, pensamos que sejam diversos os fatores que fazem do I Fórum de Gestores de Bibliotecas Comunitárias de Manaus um evento de fundamental importância para os interessados no assunto, o evento foi realizado com o intuito de fazer o levantamento das iniciativas existentes em Manaus para posteriormente discutir a realidade das bibliotecas comunitárias no âmbito regional, assim como permitir aos seus dirigentes exporem suas atividades, pois:

Refletir sobre a biblioteca comunitária vai nos auxiliar, por um lado, a entender os fenômenos sociais que surgem de ações coletivas, como resposta a problemas e demandas coletivas informacionais. E, por outro lado, vai contribuir para a identificação de demandas reais desses espaços, de modo a se constituir como subsídio para a construção de políticas públicas efetivas para o fortalecimento desses espaços". (MACHADO, 2008, p. 18)

Sendo assim podemos dizer que essa é a essência do I Fórum de Gestores de Bibliotecas Comunitárias de Manaus que buscou oferecer um espaço de discussão para essas iniciativas e a sociedade em geral.

3.1 As iniciativas apresentadas

O Evento teve como primeiro palestrante o organizador do projeto navegando e lendo, senhor Jorge Klein. O palestrante apresentou o projeto e relatou as experiências vividas por ele, mostrando a inquietação diante das dificuldades das pessoas em terem acesso as

informações, ou seja, os livros, falou sobre a dificuldade e o entendimento das pessoas nas comunidades visitadas, na compreensão entre aprendizado adquirido durante a leitura dos livros e apenas ler os livros por motivos aparentes. Segundo Jorge Klein “o evento é importante para cobrarmos e lutarmos por melhorias na educação.” O mesmo enfatiza que o livro tem que estar em todo lugar, não apenas nas bibliotecas escolares, públicas e outras. O projeto surgiu da idéia de incentivar a leitura, tornar esta parte do cotidiano das pessoas.

Em seguida o tema abordado na outra palestra foi a Rede Brasileira de Bibliotecas Comunitárias – RBBC – com a professora Dra. Elisa Campos Machado da Unirio, onde ela abordou a realidade desses espaços no Brasil apresentando diversos exemplos que foram relatados em sua tese de doutorado, bem como o resultado de sua pesquisa que começou em 2006, onde fez um levantamento de dados chegando a listar 350 iniciativas de bibliotecas comunitárias, localizadas em zonas rurais, e pequenos municípios.

Foram apresentados ainda dados referentes a caracterização desses espaços, perfil dos gestores e público alvo. O porquê do surgimento desses espaços é a carência de biblioteca pública e escolares, e com a necessidade de melhorar os níveis de leitura e educação de cultura de um determinado grupo, como consciência de sua posição no espaço social, luta para transformar a estrutura estabelecida, a qualidade de ensino, enfim a sua realidade.

Além disso, foi divulgado a RBBC e sua importância como canal de comunicação entre bibliotecas comunitárias e seu funcionamento, todos foram convidados a participar da rede.

Também foram apresentadas algumas iniciativas da cidade de Manaus tais como: Bibliotecas Comunitárias Alvaro Campelo, Biblioteca Comunitária Raimunda Batalha, Biblioteca Ler para crescer e Biblioteca Comunitária Socorro Chaves.

Após cada uma das explicações o público fazia perguntas e a palestrante apresentava dicas para o melhor funcionamento e andamento das iniciativas.

No segundo dia, foi realizada outra palestra sobre o papel social das bibliotecas comunitárias, onde foi trabalhado o conceito de comunidade, de participação social e ong's como pontos importantíssimos para a sobrevivência desses espaços. Como é difícil trabalhar esse conceito de comunidade, mas como os resultados são imensos quando se trabalha isso dentro de uma localidade.

4 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo principal da ação, primeiramente foi feito um estudo

sobre a literatura do assunto, posteriormente foram realizadas diversas atividades com o propósito de estabelecer o diagnóstico da realidade das bibliotecas comunitárias na cidade.

Didaticamente, os procedimentos foram divididos em quatro etapas: a primeira que consistia elaboração do projeto para o evento, no cronograma de execução, data do evento, listagem das bibliotecas existentes para o desenvolvimento do projeto, escolha dos possíveis palestrantes, estabelecimento do público alvo, divisão de tarefas tais como: visita aos espaços, contato com os palestrantes, busca por patrocínio, elaboração de logomarca para o evento. As reuniões para estabelecimento de tarefas e andamento do projeto eram mensais.

A segunda etapa envolveu o processo de pesquisa de campo que compreendeu o diagnóstico e mapeamento das bibliotecas comunitárias existentes, para isso foram feitas visitas e cadastro com nome do responsável pela iniciativa, endereço, contatos (telefone e email) e se o mesmo tinha interesse em participar do evento. Para a coleta desse material foi utilizado pesquisas na internet, contato com associações de moradores, ong's, igrejas, Dessa pesquisa resultou uma lista com o nome da iniciativa, responsável, contatos. Com tais informações em mãos, procedeu-se a elaboração de convites oficiais para os responsáveis pelas iniciativas.

Vale ressaltar que tal etapa exigiu maior empenho dos extensionistas, uma vez que localizar tais espaços se tornou uma tarefa árdua, levando as reuniões a se tornarem semanais.

A terceira etapa foi a elaboração do evento em si com programação e atividades pré-definidas, bem como a divulgação, confirmação de participação, elaboração de um site para inscrição e informações sobre o evento, criação da logomarca do evento, dos temas abordados, folders, cartazes, camisas, chamadas nas rádios e no site da Ufam.

A quarta e última etapa compreendeu a avaliação do projeto e do evento. Para isso, foi solicitado aos extensionistas um relato de experiências, a construção de um relatório sobre o evento e o quantitativo dos participantes.

5 RESULTADOS OBTIDOS

O projeto alcançou os objetivos no que tange a participação dos alunos e discussão sobre a realidade das bibliotecas comunitárias, mas com relação participação dos representantes de Ong's que fomentem esses espaços não se teve a presença de todos os representante desse setor, embora os mesmos tivessem confirmado presença.

Com relação a um vínculo maior entre os espaços, foi possível estabelecer esse

laço, pois todos os representantes das bibliotecas comunitárias receberam a lista com os contatos e agora é fazer com que essa rede cresça e as iniciativas possam trocar informações e experiências. Das dificuldades encontradas, sem dúvida, a maior de todas foi encontrar as iniciativas, pois muitas vezes se tinha a informação da localização da biblioteca, mas quando se chegava ao local, esta não estava mais funcionando, ou estava funcionando em outro lugar, isso acabava demandando tempo e dinheiro, uma vez que se precisava encontrar tais espaços.

6 CONCLUSÕES

As bibliotecas comunitárias muitas vezes nascem de um ato de boa fé, mas apenas isso não é suficiente, pois quando vêm as dificuldades se não se tem esses conceitos bem definidos, a iniciativa acaba por fracassar.

Então para o espaço dessa biblioteca de fato permanecer ativo ele:

[...] no mínimo, deverá corresponder a uma necessidade sentida e contar permanentemente com a motivação e interesse dos usuários imediatos - os componentes da comunidade, que mais adiante, como desejável, assumirão integralmente a biblioteca e outros órgãos que lhe dizem respeito, acompanhando o seu funcionamento, a origem, as características e utilização de recursos. Isto não invalida que a biblioteca receba, já em sua criação, a colaboração de lideranças externas, capazes de despertar a parceria e canalizar energias latentes então localizadas no lugarejo e ainda sem formas de expressão. (COSTA; ANDRADE, 1998)

Com toda propriedade pode-se afirmar que a criação de uma biblioteca comunitária não é o passo mais difícil, mas sim a manutenção, a continuidade dos serviços da mesma. Isso é uma verdade latente entre os gestores. Grande parte das bibliotecas comunitárias sobrevive de doações e voluntariado, muitas não possuem um apoio verbas suficientes para melhoria de seus espaços e mais ainda, não conseguem alcançar sua real função, tornando-se depósitos de livros.

O I Fórum de gestores de bibliotecas comunitárias do município de Manaus abriu as discussões acerca dessa realidade e as iniciativas puderam ver que não estão sozinhas. Cabe agora a construção de uma rede formada por profissionais, Ong's de fomento, representantes de associações para buscar manter vivos esses espaços de preferência com qualidade. Sabe-se que isso é possível, pois muitas são as instituições que podem ajudar esses espaços, basta que estejam organizados.

O fórum foi de grande importância para demonstrar a real idéia do que se passa

com as bibliotecas comunitárias, através das iniciativas que nos foram apresentadas. Sendo assim constatou-se que tudo que foi feito poderá ser melhor trabalhado em outros momentos, além de nos fazer refletir sobre o quanto essa biblioteca comunitária é importante para a comunidade que dela precisa, servindo como apoio para cultura e saber local que, disseminação da informação e integração social e cultural.

Outra observação que não podemos esquecer é que há muito trabalho envolvido para possibilitar a realização das atividades desenvolvidas nessa unidade de informação, e com isso se faz necessário o comprometimento dos comunitários atuantes nesses lugares e mais ainda, pode-se afirmar que há então mais um campo de atuação para o profissional bibliotecário, principalmente porque possibilita a aplicação de suas técnicas além de desenvolver o lado social, pouco difundido durante o curso. Essa falta de compromisso que alguns profissionais têm aos anseios sociais gera desvalorização na comunidade ou até mesmo na sociedade onde ele atua e conseqüentemente da biblioteca. Grande parte dos bibliotecários centraliza sua atenção para resolução de problemas técnicos da área de biblioteconomia, nem sempre criando uma dinâmica que reconheça e valorize a realidade da comunidade. Deste ponto de vista, o primordial na implantação e estruturação de uma biblioteca comunitária é a contribuição do bibliotecário para toda a sociedade.

MANAGERS FORUM COMMUNITY LIBRARIES IN THE CITY OF MANAUS: a discussion of these initiatives to strengthen

ABSTRACT

Nowadays with the technological and social changes generated by the information society, they reflect widely throughout society, bringing new concepts hitherto unknown, but what we see is the great need for access to this information. The various papers presented in Brazil show that community libraries have emerged to serve as points of cultural diffusion and social inclusion. Today the city of Manaus is an increasing number of community libraries. However, they are dispersed in their actions. Thus, there was the "First Forum of Managers of Community Libraries in the city of Manaus, "sponsored by the Department of Librarianship, the UFAM, between 17 and 18 June 2010 in the auditorium of the Faculty of Law at North Campus . The objective was to discuss the role of community libraries in the communities, to contribute to the dissemination of culture and activities undertaken by managers. The project began with a survey done by emails, phone calls and site visits to identify libraries and their managers. Invitations were sent to community representatives and managers. We made the disclosure with placards in their own libraries, communities and the local media. She was invited to Prof. Dr. Maria Elisa Campos Machado, UNIRIO who lectured on "The social commitment of the Community Library" and "How to build a network of Community Libraries. " At the end of the event was drawn up a document with proposals for strengthening these libraries, creation of a schedule of visits to units, and the creation of a network of community libraries.

Keywords: Community Libraries. Managers. Social Inclusion.

REFERÊNCIA

ALBERTO, Solange Maria Rodrigues. Paraisópolis: relato do processo de transformação da Biblioteca Comunitária em rede do conhecimento, **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 38-42, out. 2008. Disponível em: <<http://crb8.locaweb.com.br/ojs/index.php/crb8digital/article/viewFile/18/22>>. Acesso em: 18 dez. 2008.

BARBOSA, Maria Christina; MACHADO, Elisa. Biblioteca comunitária em pauta. Disponível em: <http://itaucultural.org.br/biblioteca/download/bibliotecas_comunidades_e_populares_.pdf> Acesso em:

COSTA, Maria de Fátima Oliveira; ANDRADE, Ivone Bastos Bomfim. Necessidade de informação da comunidade do distrito de Taquara: uma experiência de extensão universitária, João Pessoa, **Informação e Sociedade: estudos**, v. 8, n. 1, 1998. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/432/353>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2010.

FERREIRA, Sandra Regina Melito. Biblioteca Comunitária: acesso e paixão pelos livros. Disponível em: <www.alb.com.br/anais14/Sem02/C02018.doc>. Acesso em: 10 de dezembro de 2010.

FREITAS, Marilane Pacheco et al. Biblioteca comunitária e necessidade social: biblioteca comunitária Raimunda Batalha, In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 12., 2008, Recife: UFPE. **Anais**.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-11, ago. 2010. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br>>. Acesso em: 19 out. 2010.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 107p. (Coleção Primeiros Passos).

SILVA, Divina Aparecida da; ARAUJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca**: noções fundamentais para formação profissional. 3 ed.rev.atual. Brasília: Thesaurus, 1997. 89p.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia, educação e sociedade**. Florianópolis:UFAM/UFSCar,1993. 102p.